

REPORTAGEM ESPECIAL

Salário até o fim do mês

FOTOS: MARCOS SALLES/AT

Durante visita ao Estado, Antonio Palocci assinou contrato de venda de royalties no valor de R\$ 351 milhões

ALINE DINIZ
ALINE NUNES
RODRIGO COUTO

O dinheiro para pagar os salários atrasados dos servidores estaduais – referentes aos meses de novembro e dezembro de 2002 –, já está garantido. O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, e o governador Paulo Hartung assinaram ontem, no Salão São Thiago, no Palácio Anchieta, o contrato da venda dos royalties de petróleo do Estado, no valor de R\$ 351 milhões.

O secretário de Estado da Fazenda, José Teófilo Oliveira, confirmou ontem que o pagamento da primeira parcela dos salários atrasados será depositado na conta do funcionalismo depois do dia 15 deste mês.

“Acreditamos que até a próxima semana estaremos divulgando o cronograma”, disse Teófilo. Ele admitiu a ocorrência de casos de servidores que podem chegar a receber até cinco salários em menos de 40 dias.

Será o caso do funcionário público que está fazendo aniversário neste período (quando tem direito ao 13º salário) e está saindo de férias. Este servidor já recebeu o salário de junho, vai ganhar o salário atrasado de novembro e terá ainda o pagamento de julho pela frente.

Pelo contrato, o Estado irá receber R\$ 351 milhões, em seis parcelas, durante 18 meses, com intervalos de três meses.

Estes recursos, oriundos da antecipação dos royalties de 2004 a 2010, servirão para que o Estado pague parte da dívida com a União, no valor de R\$ 111 milhões, enquanto que o restante, R\$ 240 milhões, irá para um fundo de previdência do Estado.

Com o pagamento à União, o Estado irá receber em títulos R\$ 42 milhões, que estavam retidos, além de deixar de pagar R\$ 11 milhões para amortização da dívida. Este dinheiro será destinado para o pagamento das folhas atrasadas do funcionalismo, sendo uma paga ainda neste mês e a outra, em novembro.



Antonio Palocci acena ao lado de Paulo Hartung durante solenidade no Palácio Anchieta

SAIBA MAIS

COMO GANHAR 5 SALÁRIOS

- **1º salário** - O servidor recebeu o salário de junho no final do mês passado.
- **2º salário** - O funcionário do Estado vai receber o salário de julho no final do mês.
- **3º salário** - O salário atrasado (novembro 2002) será pago depois do dia 15 deste mês
- **4º salário** - Se o servidor estiver fazendo aniversário neste mês, terá direito ao 13º salário.
- **5º salário** - Será pago para o servidor que estiver entrando em período de férias.

Servidor quer antecipação de parcela

Esperar quatro meses pelo pagamento do salário de dezembro de 2002 não está nos planos dos servidores públicos estaduais. Para eles, não basta receber novembro ainda neste mês e, por isso, querem antecipar a outra parcela do débito deixado pela administração anterior.

Hartung revela alívio

O governador Paulo Hartung (PSB) afirmou ontem que está aliviado com a assinatura do contrato com o Ministério da Fazenda que vai possibilitar ao Estado pagar o salário atrasado dos servidores estaduais.

Diante do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, e da maioria dos deputados estaduais, federais, senadores e empresários, Paulo Hartung disse que o governo do Estado vai poder andar agora por conta própria.

“Sempre disse ao ministro (Palocci) e ao presidente Lula. Eu não preciso do governo (federal) no presente. O presente é de minha responsabilidade. Eu preciso do governo por causa

do passado de irresponsabilidade que ocorreu no meu Estado”, desabafou o governador.

Se fosse necessário, Paulo Hartung afirmou que iria até a China para selar o contrato do governo federal.

“O senhor não está me dando peixe. Está me dando a vara para pescar”, classificou Hartung, que elogiou a política econômica de Antonio Palocci.

Hartung lembrou a situação caótica em que encontrou o Estado. “Quero agradecer ao presidente Lula. Expus ao Presidente a situação do Estado. Situação de corrupção, crime organizado, desorganização administrativa. E expus a nossa proposta.”

Na avaliação do presidente do Sindicato dos Servidores Públicos da Administração Indireta (Sindipúblicos), Haylson de Oliveira, o governo deveria criar condições para efetuar o pagamento de todos os atrasados o mais breve possível.

“Estamos muito felizes com o resultado das negociações que permitiram a liberação dos royalties. Paulo Hartung teve muita habilidade política para conduzir esse processo, mas ainda insistimos em antecipar o pagamento que está previsto para novembro. Temos certeza que há possibilidade de abreviar esse prazo”, analisou.

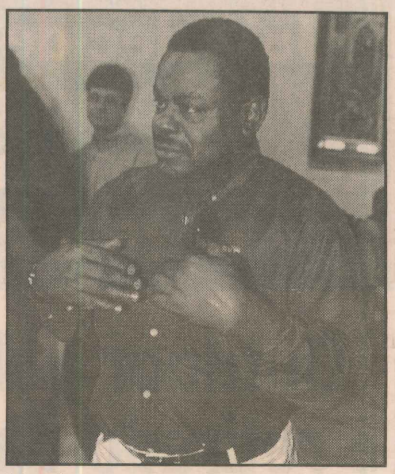
Concurso após reforma

O secretário de Estado da Fazenda, José Teófilo Oliveira, admitiu ontem que o governo estadual está aguardando a aprovação dos projetos de reforma da Previdência no Congresso Nacional para abrir novos concursos.

José Teófilo acredita que até o final deste ano a atual administração conseguirá equilibrar o caixa do Estado, abrindo novas frentes de investimentos, como a abertura de concursos públicos, como para os quadros das polícias Militar e Civil.

“Acredito que o governo federal também deva estar aguardando a aprovação da reforma da Previdência”, disse. Com isso, os novos servidores seriam contratados sobre as novas regras de aposentadoria.

Outros investimentos estão previstos no Estado, com a liberação de financiamento para realizar a ampliação do contrato de saneamento básico, o Prodesan, e para a construção e conservação de estradas do Estado, que faz parte do programa BID II.



Haylson: menos prazo

ACORDO COM O GOVERNO FEDERAL

Contrato prevê a venda, no período de 2004 a 2010, de:

62,9 milhões
de metros cúbicos de petróleo (equivalente a cerca de 10 milhões de barris de óleo)

6,2 bilhões
de metros cúbicos de gás

** Na negociação, não estão incluídas as participações especiais, somente o pagamento dos royalties. Caso haja aumento da produção nos campos petrolíferos, o Estado irá receber o excedente. Os municípios irão receber normalmente os valores.*

Como será feita a distribuição do dinheiro recebido:

R\$ 240 milhões
(para a capitalização do fundo de previdência do Estado)

R\$ 351 milhões
(valor que o Estado irá receber com a venda da antecipação dos royalties)

R\$ 111 milhões
(quitar a dívida fundada com a União)

- O dinheiro para o Estado será creditado em seis parcelas, durante 18 meses, com intervalos de três meses. A primeira será liberada ainda na segunda quinzena deste mês, enquanto que a última será paga em março de 2005
- A liberação das parcelas está prevista, de acordo com o cronograma do governo federal, para os meses: julho e novembro de 2003/ março, julho e novembro de 2004/ março de 2005
- Com o pagamento de parte da dívida com a União (R\$ 111 milhões), o Estado irá receber R\$ 42 milhões retidos como caução. A dívida hoje com o governo federal alcança o montante de R\$ 2 bilhões
- Ao quitar o valor parcial, o Estado irá deixar de pagar R\$ 11 milhões da amortização da dívida
- O governo encontra, com isso, uma folga de caixa no valor de R\$ 53 milhões, que servirá de auxílio para pagar as folhas atrasadas dos servidores públicos estaduais
- Uma folha será quitada com o funcionalismo público ainda neste mês, e a outra, em novembro. O valor total da dívida com os servidores é de R\$ 243 milhões

Ministro promete surpresas

Antonio Palocci disse que empresários estão olhando para o Estado com atenção e que investimentos virão em breve

Em sua primeira visita ao Espírito Santo, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, afirmou, em discurso no Palácio Anchieta, que os capixabas serão surpreendidos com o volume de novos investimentos que o Estado vai receber nos próximos meses.

As declarações foram feitas durante a assinatura do contrato de venda antecipada dos royalties de petróleo do Espírito Santo.

Elogiando os primeiros seis meses da administração do governador Paulo Hartung (PSB), o ministro da Fazenda garantiu que a imagem do Espírito Santo está mudando diante dos investidores e que muitos estão de olho no Estado.

"Muitos novos investimentos vão ocorrer nos próximos meses. Os investidores viajam o País. Procuram os Estados e nos procuram", disse Palocci, afirmando que o Espírito Santo é sempre citado.

"Vocês vão se surpreender nos próximos meses. Muitos dos investidores estão procurando e tomando decisões importantes e olhando para este Estado", anunciou o ministro da Fazenda.

Palocci lembrou das dificuldades que o governador Paulo Hartung encontrou ao assumir o Estado em janeiro deste ano.

"Sabemos das dificuldades políticas, econômicas e de ética que este Estado viveu nos últimos anos. E sabemos que o esforço realizado por Hartung foi muito grande para que o Estado voltasse a ser um Estado importante em nossa economia, com contas arrumadas e disposição para crescer", disse o ministro.

O secretário de Estado da Fazenda, José Teófilo Oliveira, disse que está bastante otimista com a chegada de novos investimentos no Espírito Santo, assim como acredita o ministro Palocci.

"Na visão dele, e na nossa também, o processo intenso de saneamento financeiro e ético pelo qual passa o Estado irá render frutos", ressaltou.



Palocci, observado por Hartung, agradece Luiz Paulo após ganhar livro sobre Vitória

Elogios à moqueca capixaba

Se não bastasse ter liberado o dinheiro para o pagamento dos servidores, o ministro Antonio Palocci foi só elogios para o Estado, o governo capixaba e para a culinária. Aliás, a moqueca mereceu o reconhecimento de que, somente no Espírito Santo, ela é feita. O resto é peixada.

"Antes de vir aqui (Salão São Thiago), fui comprovar se era verdade uma tese: o governador me disse que na minha vida toda eu comi peixada e hoje (ontem) cheguei a conclusão de que tem razão. Este Estado, além de ser lindo, produz a verdadeira moqueca do Brasil", comentou Palocci.

No salão, mais de 200 pessoas, entre políticos, empresários e ser-

vidores, assistiam entusiasmadas ao anúncio das perspectivas de investimentos e de crescimento da economia.

Depois, foi a vez de Paulo Hartung retribuir os elogios à política implementada por Palocci para ajustar as finanças do País.

O tom do discurso foi de austeridade na administração pública, mas houve momento para descontração. Hartung falou que, por ter nascido quase na divisa com Minas Gerais, tem um pouco de político mineiro em sua personalidade.

Por isso, então, ele revelou que havia decidido na manhã de ontem homenagear Palocci com a comenda Jerônimo Monteiro – a

maior condecoração do governo do Estado –, mas que não iria entregá-la durante a solenidade.

"Quero que o senhor volte ao Estado para recebê-la e conheça as nossas riquezas, o nosso povo", disse Hartung.

O ministro recebeu de Hartung uma caixa da artista plástica Ana Paula Castro, com uma panela de barro recheada com bombons Garoto.

O prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas, presenteou o ministro com a coleção da nova folheteria da administração e um livro sobre o município: "Vitória, Cidade de Ilhas", com fotos de Cláudio Edinger e texto de Paulo Mendes da Rocha.

DISCURSO DE ANTONIO PALOCCI

"Antes de vir aqui (salão São Tiago), eu fui comprovar se era verdade uma tese. O governador me disse que na minha vida toda eu comi peixada, que me enganaram quando eu comia moqueca. Hoje eu cheguei a conclusão de que o governador tem razão.

Este Estado, além de ser um lindo Estado, produz a verdadeira moqueca do Brasil.

O Brasil faz hoje um esforço muito grande para ordenar as suas contas, combater a inflação, regularizar suas dívidas e se preparar para um futuro, que nós esperamos seja o mais rápido possível, de crescimento, com estabilidade, consistência e com inclusão social.

Neste trabalho que faz o governo federal, ele não teria nenhum sucesso se não fosse acompanhado de prefeitos e governadores que tivessem imbuídos do mesmo sentimento e da mesma determinação.

Vocês sabem que entre os estados de maiores dificuldades, o Espírito Santo se colocava entre eles.

Quando nós assumimos o Ministério da Fazenda, detectamos os problemas do Brasil, estruturamos a nossa ação e voltamos os nossos olhos para alguns estados.

A preocupação, que mesmo fazendo tudo que fosse possível, alguns estados da Federação poderiam levar uma dificuldade nacional das contas públicas. Um desses estados era o Espírito Santo.

E digo era, porque em seis meses, foi o governador, senhores deputados e o povo do Espírito Santo que demonstraram uma capacidade surpreendente de se reorganizar e dá valor ao seu próprio Estado, de saber que desenvolvimento vem com procedimentos ordenados nas contas públicas,

ética na política e com unidade na ação de desenvolvimento e de ação social.

É nesse sentido que o primeiro dos diversos esforços que o Ministério da Fazenda faz para auxiliar os estados, o primeiro dos estados que nós podemos consolidar esse trabalho foi exatamente o Espírito Santo.

A verdade é que muitos estados atuam de maneira adequada, reta, correta, reorganizando os seus processos internos, valorizando os recursos públicos. É difícil dizer que tenha alguém mais campeão neste trabalho do que o governador Paulo Hartung.

Ele enfrentou com coragem as dificuldades, equilibrou as contas, tomou medidas duras. Na política, muitas vezes nós não fazemos o que nós gostaríamos de fazer, aliás, na maioria das vezes nós não fazemos aquilo que gostaríamos de fazer. Nós fazemos o que a situação exige que seja feita.

Mas nós não pensamos no curto prazo, sabemos que as nossas passagens pelos governos, pelos ministérios, pelas assembleias, é uma passagem para construir um Brasil melhor para os nossos filhos. Nós temos que ter consciência, que nem sempre as nossas tarefas são as mais agradáveis.

É muito difícil para um governador não dar aumento para os seus funcionários. É muito difícil para o governador, não fazer todos os investimentos que os prefeitos querem. É muito difícil para o governador não fazer todos os programas sociais, que durante toda a sua vida foi a razão de ser de sua participação política.

Mas, o mais difícil, do que não fazer isso, é ter consciência de que as medi-

das a serem tomadas preparam um futuro melhor para o estado e para o País.

Ontem eu dizia, governador Paulo Hartung, que no começo deste ano, quando o Brasil vivia uma extrema crise política, tudo o que nós buscávamos era credibilidade para o nosso País.

A inflação ameaçava ser em torno de 40% este ano. Mas a inflação que em janeiro era explosiva, em junho foi negativa, mostrando o resultado do esforço, não do Ministério da Fazenda, mas do País, para que nós pudéssemos superar as dificuldades e vencer os desafios, e poder dizer que hoje, a questão central de todos nós, é crescimento econômico, inclusão social, desenvolvimento.

Essa é a vocação do nosso País, que o governo da União, que os prefeitos, prefeitas e governadores precisam participar ativamente.

Eu nunca acreditei que seja possível promover o desenvolvimento sem o concurso ativo das autoridades e das forças locais. Da mobilização dos estados.

O Espírito Santo é um estado muito especial do nosso País. Tem lugar na história, na economia e tem lugar na política.

Consegui nesses seis meses deixar para trás seus erros, vencer seus desafios, e está na liderança dos estados que mais rapidamente se ajustam para o desenvolvimento econômico.

Acredito que vocês vão se surpreender nos próximos meses, com a quantidade de investimentos, de boas notícias e novos bons negócios que existirão no estado do Espírito Santo. E vocês dêem os parabéns para vocês mesmos, que fizeram a recuperação do Estado."



Apoiado numa bengala, Palocci cumprimenta a servidora Hilda

Servidora ora por Palocci

Na rápida passagem de Antonio Palocci pelo Palácio Anchieta, onde permaneceu por uma hora e meia, poucos tiveram a chance de ter um contato mais próximo com o ministro da Fazenda. A funcionária pública Hilda Maria da Penha, porém, driblou a segurança e cumprimentou o ministro.

Hilda esperava pelo ministro do lado de fora do Anchieta e, quando Palocci descia as escadarias com o governador Paulo Hartung, se aproximou.

"Oro todos os dias para que o governo seja abençoado e que continue trabalhando com dig-

nidade", falou Hilda para Palocci, que retribuiu com agradecimentos e um sorriso.

O ministro chegou a Vitória com quase uma hora de atraso, às 15h02. Os poucos que tiveram oportunidade de conversar com Palocci foram os convidados do almoço, do qual participaram 14 pessoas.

Em seguida, o ministro assinou o acordo junto com Hartung para liberação dos royalties, amparado por uma bengala para não forçar a perna esquerda que quebrou em abril, numa partida de futebol no Palácio Alvorada. Palocci retornou a Brasília pouco antes das 18 horas.